

CIDADE INOVA.

UMA REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

ANTIRRACISMO EM PAUTA NA GESTÃO PÚBLICA

CONHEÇA ALGUMAS INICIATIVAS
E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA
PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO

■
APLICATIVOS
DEMOCRATIZAM O
ACESSO A INFORMAÇÕES
DAS REDES DE
DRENAGEM DA CIDADE

■
O ENCONTRO DE ALUNOS
E ALUNAS DA EJA RIO
E SUA CONTRIBUIÇÃO
PARA AS POLÍTICAS DE
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS

■
ENTREVISTA:
DEMOCRATIZAÇÃO DO
ACESSO À CIÊNCIA

■
GTT MONGABA
UMA REUNIÃO PARA
FALAR E PROPOR

■
PROJETO CAC CAPACITA:
ALINHAMENTO DE
PROCEDIMENTOS
E FLUXOS PARA
CAPACITAÇÃO E
MELHORIA DA GESTÃO
PÚBLICA NA SMS

**PREFEITURA DA CIDADE
DO RIO DE JANEIRO**

**PREFEITO
Eduardo Paes**

**SECRETÁRIA MUNICIPAL
DE FAZENDA E PLANEJAMENTO
Andrea Riechert Senko**

**INSTITUTO FUNDAÇÃO
JOÃO GOULART**

**PRESIDENTE
Rafaela Bastos**

**A REVISTA CIDADE INOVA É UMA REVISTA CARIOCA
DE GESTÃO PÚBLICA QUE SAI QUATRO VEZES AO ANO.**

EQUIPE EDITORIAL

EDITORES
Alexandre Cherman – FJG
George Alves – FJG
Luciane Caleia – SMTR
Marcio Martins – SMPU
Paloma Mendez – SMDEIS
Paula Camargo – SMCT
Pedro Arias Martins – FJG
Saulo Albuquerque – SME

REVISORES DE PORTUGUÊS

Luciane Caleia
Saulo Albuquerque

COLABORADORES

André Appariz
Flávia Santos

PROJETO GRÁFICO

Renata Ratto
Breno Lima

DIAGRAMAÇÃO

Paloma Mendez

FOTO CAPA

Alexandre Macieira - Riotur

 **FUNDAÇÃO
João Goulart**

T [21] 2976.3703 | 2976.1012
contato@fundacaojoaogoulart.com
<https://fjg.prefeitura.rio/>

NÚMERO 18, VOLUME 1
SETEMBRO 2023
ISSN 2596-3236

**Os artigos podem ser adaptados para fins didáticos,
copiados e distribuídos desde que o autor seja citado
e que não se faça uso comercial da obra.**

**Os conceitos e opiniões expressos nos artigos,
bem como a exatidão e a procedência das citações,
são de exclusiva responsabilidade dos autores.**

A CIDADE INOVA ATINGE A MAIORIDADE

Nossa revista chega à sua edição de número 18 e, com isso, é possível dizer que temos um lastro de projetos e ações da Prefeitura do Rio cobertos em nossas páginas. Com o apoio e a adesão de muitos servidores da cidade, as histórias de um Rio de Janeiro visto "por dentro" vêm sendo contadas aqui nas páginas da Cidade iNova. Tópicos sobre educação, saúde, transporte, mobilidade urbana, cultura, patrimônio cultural, gestão de pessoas, gerenciamento de projetos e de processos, entre tantas outras pautas, vêm sendo trazidos trimestralmente desde março de 2019.

A revista, que começou como um projeto de um GTT (Grupo Transversal de Trabalho) do programa Líderes Cariocas, ganhou força e conteúdo ao longo desse período, trazendo à visibilidade o trabalho daqueles que fazem com que a cidade não pare: os servidores da Prefeitura.

Por trás dos sistemas, programas, equipamentos, hospitais, centros de atendimento ao cidadão, há equipes que desenvolvem e trabalham muito, sempre, para que o cidadão carioca tenha sempre o melhor serviço à sua disposição. São estas pessoas que fazem, com excelência, o dia a dia da cidade.

Nesta edição, trazemos mais algumas experiências de servidoras e servidores que mostram que atuar a serviço do cidadão não é tarefa simples. Exatamente por isso é tão importante compartilhar esses processos, a fim de que as boas práticas da nossa cidade possam inspirar e informar pessoas Brasil a fora.

Assim, há dezoito edições a Revista Cidade iNova vem contando como a cidade do Rio é gerida, trazendo uma variedade de informações que podem ser úteis para outros gestores públicos, para que os próprios servidores conheçam mais de perto o trabalho desenvolvido nos diversos órgãos municipais, ou para que os cidadãos interessados possam se aproximar da realidade da administração pública.

Boa leitura!



FALA, PRESIDENTA

RAFAELA BASTOS

Presidenta da Fundação João Goulart,
Gestora Pública, Geógrafa, especialista
em Gerenciamento de Projetos, Branding
e Economia Comportamental.

Uma edição pulsando gestão pública em nível estratégico, assim poderíamos resumir esta 18ª Revista. A Revista Cidade iNova nesta edição apresenta como, na prática, a transversalidade pode ser um vetor ou instrumento para que agendas interseccionais possam ser parte da efetividade da Gestão Pública, aquela que é capaz de impactar e mudar a vida do cidadão carioca!

As colunas, além de conteúdos com informações qualificadas, inspiram não só a replicação das boas práticas, mas também a quem quer fazer a diferença no serviço público. O Secretário de Trabalho e Renda, Everton Gomes, revela como a imersão na realidade social é a inevitável opção por estratégias de políticas públicas aos mais vulneráveis. Yago Feitosa, Coordenador de Promoção da Igualdade Racial, nos presenteia com uma análise cirúrgica sobre como a agenda antirracista é um instrumento de efetividade da Gestão Pública, gerando impacto no bem-estar da sociedade. Jana Libman, ressalta, a partir da fenomenologia, como a empatia é um comportamento que impacta profundamente nossos contextos cotidianos e chega para nos impulsionar.

Desenvolvimento e Informação são pautas dos artigos que apresentam as boas práticas da gestão pública carioca. Wanderson Santos, presidente da Fundação Rio Águas, apresenta as iniciativas que democratizam o acesso às informações sobre as redes de drenagem carioca, como os aplicativos "Redes de Drenagem" e "Sisarq Web", revelando como a transparência pública e o georreferenciamento qualifica conhecimento sobre a cidade e sua geomorfologia. O Encontro de Alunos e Alunas da EJA RIO é pauta do artigo de Geisi Nicolau, Daniel de Oliveira e Itália Cláudia Alves, da Secretaria Municipal de Educação, que nos provoca reflexões sobre estratégias e metodologias de participação conscientes. Contratos? Quem nunca se interessou pelo tema, não conhece umas das principais ferramentas de gestão pública. A Secretaria Municipal de Saúde revela como tem melhorado seus fluxos e procedimentos na pauta.

Nas seções especiais, destacamos o GTT Mongaba, uma iniciativa do Instituto Fundação João Goulart para a Cidade do Rio de Janeiro, propondo ações e projetos que promovam a equidade e políticas afirmativas para combater o racismo institucional, em transversalidade com as diretrizes da Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial. O "Eu, Líder" desta edição apresenta a trajetória de uma das servidoras mais inspiradoras do funcionalismo público carioca, Vitória Vellozo, uma aula de orientação de carreira e uma história que nos estimula a fazer melhor pelo serviço público. Flávia Santos, Comunicação e Branding, do Instituto Fundação João Goulart, nos impulsiona apresentando argumentos para investirmos na inovação nos processos de comunicação e divulgação, prometendo a construção de pontes e fortalecendo vínculos que impactam no potencial de marca institucional.

Em Tesouros do Rio, um giro pela história da cidade contada pelos tradicionais jardins do Rio de Janeiro, uma perspectiva diferenciada para falar de lugar. E a "Calma-Rio" te leva direto para um deck que fica ali atrás da Marina da Glória com acesso a uma vista de tirar o fôlego da Baía de Guanabara e um legítimo lugar de tranquilidade. O Fica A Dica está imperdível, veja como as três dicas de livro nos fazem adquirir conhecimento de maneira não convencional, contribuindo para a nossa humanidade. Nesta edição também trazemos uma entrevista com o Astrônomo Alexandre Cherman sobre a importância da democratização da ciência na sociedade.

Por fim, convido a todos para esta agradável oportunidade de aprender com quem sabe e tem bastante experiência sobre Gestão Pública, as lideranças e gestores públicos cariocas, e que sempre preferem compartilhá-las, nesta gestão do conhecimento.

Um abraço para todos e procurem aprender sempre, como eu digo: Quanto Melhor A Gestão Pública, Melhor a Vida da Gente.



SUPER CENTRO CARIOCA DE CIRURGIA

**MAIS ATENDIMENTO,
MAIS TECNOLOGIA
E MAIS CUIDADO
PARA O CARIOCA**

Localizado no Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, em Acari, o centro oferece 13 salas cirúrgicas com capacidade de realizar **mais de 30 mil procedimentos cirúrgicos por ano.**

SUMÁRIO

FALA, FUNDAÇÃO

- 10 **COMUNICAÇÃO INOVADORA NA
GESTÃO PÚBLICA**
Flávia Santos
- 12 **EU, LÍDER**
Vitória Vellozo
- 14 **GTT
MONGABA**
Uma reunião para falar e propor

BORA NESSA

- 50 **TESOUROS DO RIO**
- 52 **CALMARIO**
- 54 **#FICAADICA**

COLUNAS

26 SECRETARIA DE TRABALHO E RENDA: UMA IMERSÃO NA REALIDADE SOCIAL

Everton Gomes

40 NOVIDADE! O ANTIRRACISMO VIROU GESTÃO PÚBLICA

Yago Feitosa

48 O PODER TRANSFORMADOR DA GENTILEZA

Jana Libman

ENTREVISTA

36 DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À CIÊNCIA

Alexandre Cherman

ARTIGOS

18 APLICATIVOS DEMOCRATIZAM O ACESSO A INFORMAÇÕES DAS REDES DE DRENAGEM DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Wanderson Santos

Alexandre Reis

30 O ENCONTRO DE ALUNOS E ALUNAS DA EJA RIO

Geisi Nicolau

Daniel De Oliveira

Itália Cláudia Alves

42 PROJETO CAC CAPACITA

Sergio Ricardo Lustosa

Carolina Barros Inacio Rozendo

Ligia Virgínia Dutra

Maria Carolina Maia Pacheco Barbalho

FLÁVIA SANTOS

Comunicação e Branding do Instituto Fundação João Goulart

COMUNICAÇÃO INOVADORA NA GESTÃO PÚBLICA: CONSTRUINDO PONTES E FORTALECENDO VÍNCULOS

A comunicação desempenha um papel crucial na gestão pública, pois é através dela que os governos podem se conectar com os cidadãos, compartilhar informações relevantes e promover a participação ativa da sociedade nas decisões e políticas públicas.

Se no passado tínhamos uma relação difícil com a administração pública, hoje o caminho é bem mais fácil, não só pelos pedidos de mudanças por parte da população, mas pelo desenvolvimento e progresso de todas as esferas. Inovar deixou de ser algo que só víamos na iniciativa privada e passou a ser uma realidade no trabalho de gestores públicos e servidores de diversos setores.

E para falar de comunicação na gestão pública de forma inovadora, é necessário

repensar as estratégias e abordagens tradicionais, buscando maneiras mais eficientes e envolventes de se comunicar com os cidadãos. A inovação nesse contexto está relacionada à capacidade de explorar novas ferramentas e canais de comunicação, bem como adotar uma mentalidade aberta à experimentação e aprendizado constante.

Uma das formas de promover a comunicação inovadora na gestão pública é através do uso das tecnologias digitais. As mídias sociais, por exemplo, podem ser utilizadas como canais de comunicação direta entre governantes e cidadãos, permitindo o compartilhamento ágil de informações, a promoção de debates e a coleta de *feedbacks*. Além disso, a transmissão ao vivo de eventos e a utilização de plataformas interativas podem

aproximar a administração pública das pessoas, tornando a comunicação mais acessível e inclusiva.

Uma outra forma de abordar a inovação é através da realização de prêmios e concursos que incentivem essa prática. Exemplos de alguns deles aqui no Brasil: Prêmio Cidades Empreendedoras e Concurso Inovação no Setor Público, ambos da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), Prêmio Inova Minas Gerais, INOVES - Prêmio Inovação na Gestão Pública do Espírito Santo e Prêmio Inova São Vicente. São iniciativas que vão além da comunicação, mas integram e incentivam práticas inovadoras. Já pensou em participar de alguma premiação neste sentido? Olha quantas oportunidades!

A linguagem simples também é inovação, pois traz a comunicação oficial com mais objetividade. Muitas vezes, os documentos e comunicados são repletos de termos técnicos e jargões, o que dificulta a compreensão por parte dos cidadãos. Quando se usa uma linguagem simples e acessível, é possível facilitar o entendimento e engajamento da população, promovendo a transparência e mais participação.

A comunicação inovadora na gestão pública também pode se beneficiar da utilização de dados e análises. Através da coleta e análise de dados, é possível compreender melhor as necessidades

e demandas da população, identificar tendências e tomar decisões embasadas em evidências. Além disso, a divulgação de dados abertos e a criação de painéis de indicadores permitem que os cidadãos acompanhem e fiscalizem as ações do governo, fortalecendo a transparência e o controle social.

Quando se fala em comunicação inovadora na gestão pública trata-se de mudança de mentalidade. Abandonamos a ideia de que a comunicação é apenas uma ferramenta de divulgação e adotamos uma abordagem mais estratégica e integrada. É uma via de mão dupla, um diálogo contínuo entre governo e cidadãos, no qual ambos os lados podem contribuir e aprender.

Construir pontes entre governo e cidadãos é um dos papéis da comunicação, além de fortalecer os vínculos e promover uma administração mais transparente, participativa e eficiente.

Já parou pra pensar que a inovação está ao nosso alcance?

O Instituto Fundação João Goulart está cada vez mais envolvido com a inovação. Explorar novas possibilidades e criar uma gestão pública mais conectada e participativa também é um dos nossos objetivos. É a nossa comunicação atuando de forma integrada para construir pontes e fortalecer vínculos.

EU, LÍDER

VITÓRIA VELLOZO

Vitória Vellozo é sanitarista, servidora da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro há 30 anos

Minha trajetória no serviço público começou em 1992, quando fui aprovada no concurso para sanitarista na Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro - SMS. Tinha 28 anos, um diploma de especialista em saúde pública e o desejo de contribuir para a consolidação do jovem Sistema Único de Saúde - SUS. Ao contrário de alguns colegas que ingressaram junto comigo na SMS, eu queria *trabalhar na ponta*, conhecer e compartilhar o dia a dia com os usuários. Escolhi trabalhar no Centro Municipal de Saúde José Paranhos Fontenelle (Posto11), no subúrbio do Rio de Janeiro, próximo à Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, vinculada à Fundação Oswaldo Cruz - ENSP/Fiocruz, berço da minha formação e onde tive o privilégio de fazer os cursos de residência (1990-1992), mestrado (1992-1994) e doutorado (1996-2000). Os dois últimos orientados para reflexão, sistematização e aprimoramento da minha capacidade de produzir respostas institucionais mais adequadas aos desafios da implantação da política pública de saúde como direito de cidadania.

Até o final de 2008, combinei o trabalho na SMS com uma intensa agenda acadêmica e de consultoria às instituições do terceiro setor atuante no campo da saúde pública. Mas, em 2009, recebi o convite para integrar a equipe da Superintendência de Integração das Áreas de Planejamento - SIAP e participei do processo de construção da nova

superintendência, escrevendo o documento base que nos orientou na condução dos gestores locais na tarefa de expandir a Estratégia de Saúde da Família no contexto da implantação dos contratos de gestão com as Organizações Sociais de Saúde - OSS. Mais uma vez, a fim de me qualificar para responder aos desafios do serviço público, me inscrevi e fui aprovada para o Programa Líderes Cariocas, em 2012. Neste momento decidi me dedicar integralmente ao trabalho na Prefeitura do Rio de Janeiro -PCRJ. Minha capacidade de reunir grupos com saberes e interesses heterogêneos em torno de objetivos comuns ganhou visibilidade neste período e foi fundamental para que eu fosse convidada para ser assessora especial do Secretário Municipal de Saúde, em 2014.

Em julho de 2018, fui fazer parte dos “cabeças brancas” do Escritório de Gerenciamento de Projetos e Metas - EGP-Rio, alocado na Subsecretaria de Planejamento e Acompanhamento de Resultados - SUBPAR, da Casa Civil, que davam apoio aos jovens Analistas de Gerenciamento de Projetos e Metas - AGPM. Lá participei de diversos debates e projetos estratégicos para a PCRJ, com destaque para a oportunidade de participar do Plano de Desenvolvimento Sustentável. Neste período também tive oportunidade de ampliar a minha contribuição à equipe da Fundação João

Goulart, particularmente no Programa Líder Multiplicador. Durante 2020, foi ao lado dos colegas do EGP e do Escritório de Planejamento - EPL que acompanhei toda a dinâmica da pandemia e participei da construção de uma agenda integrada de planejamento das ações de suporte para controle da pandemia de covid-19.

Em 2021, de volta à SMS, assumi a Coordenação Geral de Inovação, Projetos, Pesquisa e Educação Sanitária - IVISA-Rio/CGIPE. O desenho estratégico da CGIPE tem três pilares: integração, empatia e prototipagem. Nosso objetivo é transformar o IVISA-Rio numa referência na produção e difusão de conhecimentos, para tanto, sob a minha liderança foram criados diferentes canais de diálogo e integração internos e externos. Uma breve passagem pela Subsecretaria Executiva da SMS, no início de 2023, fez parte da minha disponibilidade de contribuir com a gestão pública de excelência.

Em síntese, meu trabalho hoje contém um pouco de cada experiência anterior e conversa com temas e histórias cotidianas que me permitiram o aprimoramento e a ampliação contínua dos espaços de diálogo, de parceria e de corresponsabilidade, de forma a potencializar nossa capacidade de, como servidores públicos, orientar os processos de trabalho e a produção de bens e serviços para a sociedade.

GTT

GTT MONGABA UMA REUNIÃO PARA FALAR E PROPOR

INTEGRANTES DO GTT

CLAUDIA MACHADO PAZ DA SILVA – SMS

DESIRÉE SILVA DE QUEIROZ – SMS

GEORGE DE SOUZA ALVES – FJG/SMFP

MARIA CECILIA SAFADY GUEDES – SMPU

RAQUEL PEREIRA FLORES – SMFP

A Filosofia Ubuntu compreende que **qualquer pessoa é parte de algo maior e coletivo**. Assim, somos pessoas através de outras pessoas e não podemos ser plenamente humanos sozinhos, sendo feitos para a interdependência.

A constituição deste Grupo Transversal de Trabalho resgata a palavra Mongaba, de origem tupi-guarani, que caminha nessa direção quando vai na raiz de seu sentido, que é “reunião para falar”. Juntos, de forma coletiva e entendendo que todos nós fazemos parte de algo maior, tivemos a finalidade de nos reunir para falar, estudar e propor ações que resgatassem o sentido maior da filosofia Ubuntu, compreendendo que o espaço de trabalho é um importante lugar para a luta antirracista, depositando uma grande esperança em ações transformadoras de nossa realidade.

O GTT Mongaba, criado pelo Instituto Fundação João Goulart, no âmbito do Programa Líderes Cariocas, através da PORTARIA "N" FP/SUBPAR/FJG Nº 131, de 20 de dezembro de 2022, tratou da temática racial na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, buscando fomentar a equidade das frentes de trabalho, por meio da disseminação das questões étnico-raciais e propostas de ações, com foco em gestores e nas lideranças desenvolvidas pelo Instituto Fundação João Goulart.

A abordagem do tema nesse GTT é uma resposta direta à "Carta-Compromisso com a População Negra e por uma Cidade Antirracista" do prefeito Eduardo Paes e buscou estabelecer medidas concretas para promover políticas afirmativas na administração pública do Município do Rio de Janeiro.

A falta de letramento racial das lideranças da Prefeitura do Rio de Janeiro é um grande desafio, inviabilizando a implementação de ações efetivas. É imprescindível que o poder público crie oportunidades de formação para que os gestores adquiram conhecimento sobre a temática racial e estejam aptos a liderar iniciativas antirracistas na administração municipal.

O grupo também identificou a relevância de dados estatísticos atualizados e representativos sobre os servidores da Prefeitura do Rio de Janeiro, a fim de embasar a formulação de ações afirmativas e garantir a efetividade de uma política comprometida com a equidade e a igualdade. A ausência de instrumentos efetivos de monitoramento e avaliação da implementação das cotas em diversos setores é um obstáculo que deve ser superado.

Desse modo, o GTT Mongaba realizou quatro entregas: desde um estudo sobre o estado da arte de iniciativas nacionais e internacionais sobre a questão étnico-racial no mundo do trabalho, tanto público quanto privado, passando pela análise de dados raciais da Prefeitura do Rio e a proposição de diretrizes para a formatação de um curso de letramento racial destinada a gestores públicos e Líderes Cariocas.

Ao longo das etapas do GTT, percebemos que o plano de ação poderia ser mais ambicioso que o proposto inicialmente, incluindo: (a) uma minuta elaborada para renovação da Lei de Cotas (Lei Nº 5.695/2014), com um artigo que garantisse a criação de um mecanismo de monitoramento de resultados; (b)



Equipe do GTT Mongaba junto a integrantes do Instituto Fundação João Goulart.

planejamento geral das ações para Políticas Afirmativas no âmbito do Instituto FJG; Censo de Gestores e Líderes Cariocas e a realização do Seminário Mongaba na semana do servidor, no dia 27 de outubro de 2023, das 10:00 às 12:30.

Como trabalhos futuros, destacamos algumas ações que merecem ser cogitadas pelo Instituto FJG como tema para GTTs:

- Avaliação pormenorizada da Lei Nº 16.129 de 12 de março de 2015, que estabelece a inclusão do quesito raça/cor, no âmbito do Município de São Paulo, de forma autodeclaratória, em todos os sistemas de informação, avaliação, monitoramento, coleta de dados, censos e programas e a divulgação de indicadores, com o intuito de avaliar a pertinência de se replicar esta legislação no Município do Rio de Janeiro;
- Proposição de políticas públicas afirmativas, por parte do Instituto Fundação João Goulart, no sentido de ampliar

os percentuais de não brancos em cargos de liderança;

- Avaliação e análise da composição racial de cada órgão da Prefeitura do Rio de Janeiro;
- Proposição, junto à Subsecretaria de Gente e Gestão Compartilhada, de realização de campanha de recadastramento dos servidores municipais, abrangendo todos os servidores ativos da Administração Direta e Indireta, inclusive os estranhos aos quadros, para atualizar e sanar possíveis inconsistências nas informações cadastrais registradas.

Ao abordar a temática racial na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, o GTT Mongaba buscou um caminho para fomentar a equidade no ambiente de trabalho e promover políticas afirmativas para combater o racismo institucional, procurando deixar um legado valioso e inspirador em direção à construção de uma cidade verdadeiramente antirracista e inclusiva.

VEM AÍ!

SEMINÁRIO MONGABA

Um encontro para falar sobre antirracismo e promoção da igualdade racial na Prefeitura do Rio de Janeiro.

Inspirado pela palavra tupi-guarani que significa "reunião para falar", o evento visa criar um espaço de diálogo, aprendizado e conexão para impulsionar a transformação social e construir uma cidade mais justa e inclusiva.

DIA: 27/10/2023

LOCAL: AUDITÓRIO DO CASS

REALIZAÇÃO: INSTITUTO FUNDAÇÃO JOÃO GOULART



**ESCANEIE E
INSCREVA-SE**

ARTIGO

APLICATIVOS DEMOCRATIZAM O ACESSO A INFORMAÇÕES DAS REDES DE DRENAGEM DA CIDADE

WANDERSON SANTOS

Formado em Engenharia Civil pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Servidor público há mais de vinte anos passando por outros órgãos da Prefeitura. Atualmente, ocupa o cargo de Presidente da Fundação Rio-Águas, que é referência em Drenagem Urbana da cidade do Rio de Janeiro.

ALEXANDRE REIS

Engenheiro Civil e Sanitarista, pós-graduado em Gestão Ambiental. Líder Carioca da Prefeitura do Rio. Exerce atualmente a função de assessor-chefe de Geoprocessamento da Fundação Rio-Águas.

ARTIGO

Com o aplicativo “Rede de Drenagem”, criado por servidores da Fundação Rio-Águas, a partir deste ano, qualquer pessoa passou a ter acesso online a mapas com as galerias de águas pluviais georreferenciadas da cidade. Com o apoio do Instituto Pereira Passos (IPP), o mapeamento das redes subterrâneas do Rio tornou-se público pelo Portal Data.Rio. Agora, com poucos cliques, o cidadão pode consultar dados básicos sobre as galerias pluviais existentes em um determinado local. Como as informações estão georreferenciadas, o interessado pode acessar um endereço cadastrado e conhecer um pouco mais sobre as redes que estão no subsolo da cidade no ponto pesquisado.

São mais de 1.500 km de galerias pluviais cadastradas e o mapeamento está em constante atualização. O georreferenciamento das galerias tem avançado e conta com a parceria das concessionárias de saneamento da cidade, que também precisam destes dados para atuar nas redes subterrâneas do Rio. O aplicativo pode ser acessado pelo link: www.data.rio/apps/rede-de-drenagem/explore ou pela busca no site Data.Rio. Essa é a primeira vez que a Fundação Rio-Águas disponibiliza seu acervo de cadastro para todos, por meio de um mapa georreferenciado. As informações estão, literalmente, na palma da mão e podem ser acessadas pelo celular.

Através de um segundo aplicativo, chamado Sisarq Web, o arquivo técnico da Rio-Águas também ganhou vida digital e pode ser consultado pelo Data.Rio. Com ele, é possível baixar gratuitamente arquivos técnicos, como cadastros, estudos e projetos de drenagem da cidade do Rio de Janeiro para consulta. Antes os dados também só podiam ser obtidos de forma presencial. Atualmente, o “Rede de Drenagem” contabiliza, aproximadamente, 3.000 acessos, já o aplicativo “Sisarq web” registrou cerca de 3.300.

Ambos os aplicativos foram criados no ambiente integrado do Sistema Municipal de Informações Urbanas (SIURB) e são alimentados por técnicos da Prefeitura e por concessionárias. Há quase uma década, a Administração Municipal utiliza a plataforma online de georreferenciamento SIURB. Nesta plataforma, voltada ao público interno da Prefeitura, os servidores podem hospedar seus conteúdos e consultar informações disponibilizadas por outras secretarias. Desta forma, é possível o cruzamento de dados em busca de soluções mais assertivas para os problemas da cidade. O SIURB, apesar de exclusivo para o uso dos servidores da Prefeitura do Rio, serve de base para produção de conteúdo para o Data.Rio. Com as funcionalidades e os dados disponíveis na plataforma, os servidores da Rio-Águas desenvolveram aplicações específicas que deram origem aos dois aplicativos, que passaram a estar disponíveis ao acesso do público em geral.

O primeiro passo para a criação deles foi a formalização de um setor específico no organograma da Rio-Águas, em consonância com as políticas atuais de transparência, integridade e governo digital. A Presidência da Fundação Rio-Águas resolveu criar o setor de Assessoria Técnica de Geoprocessamento, que tem a função de digitalizar e georreferenciar os dados da fundação para disponibilizar ao público em geral.

Inicialmente, foi criado um projeto piloto para georreferenciar um documento do acervo técnico, com o objetivo de definir os parâmetros a serem apresentados aos usuários da futura aplicação. O segundo passo foi publicar a Portaria da Rio-Águas Nº 01, de 13 de janeiro de 2022, para padronizar a entrega dos arquivos georreferenciados pelos interessados em aprovar projetos e cadastros de drenagem na Fundação Rio-Águas. Esse

ARTIGO

procedimento foi fundamental para que, a partir daquela data, todos os novos documentos aprovados estivessem padronizados para inserção no SIURB. Esse documento foi atualizado e substituído pela Portaria Nº 03 de 5 de junho de 2023.

O passo seguinte foi apresentar, publicamente, as premissas descritas na Portaria para projetistas das principais empresas do mercado para que tivessem conhecimento da nova forma de apresentação dos projetos que seriam analisados pela Rio-Águas. Com esse objetivo foi realizada uma palestra destinada a projetistas no auditório do Centro de Operações e Resiliência logo após a publicação da Portaria em 2022. Posteriormente, foram criados tutoriais e vídeos explicativos sobre os procedimentos de elaboração dos arquivos, que foram compartilhados com os interessados.

Com isso, restava acabar com o passivo de arquivos do acervo técnico da Fundação, onde constam mais de 22.000 documentos entre cadastros, projetos, estudos, marcações de FNAs (*Faixa Non Aedificandi*), topografias, entre outros. Todo o acervo técnico foi digitalizado por servidores da Fundação Rio-Águas e disponibilizado na plataforma SIURB. No início deste ano, o acesso foi liberado ao público pelo Data.Rio.

Para georreferenciar o cadastro das redes de drenagem, foi realizada uma reunião com as concessionárias de esgoto, em que foi firmada uma parceria para o desenvolvimento deste trabalho em conjunto. A digitalização dos documentos e o georreferenciamento das redes de drenagem da cidade estão em desenvolvimento e em constante atualização.

A expectativa é de que em breve toda a rede de drenagem da cidade esteja mapeada e georreferenciada, com acesso online para toda a população. As regiões da Barra da Tijuca, Recreio

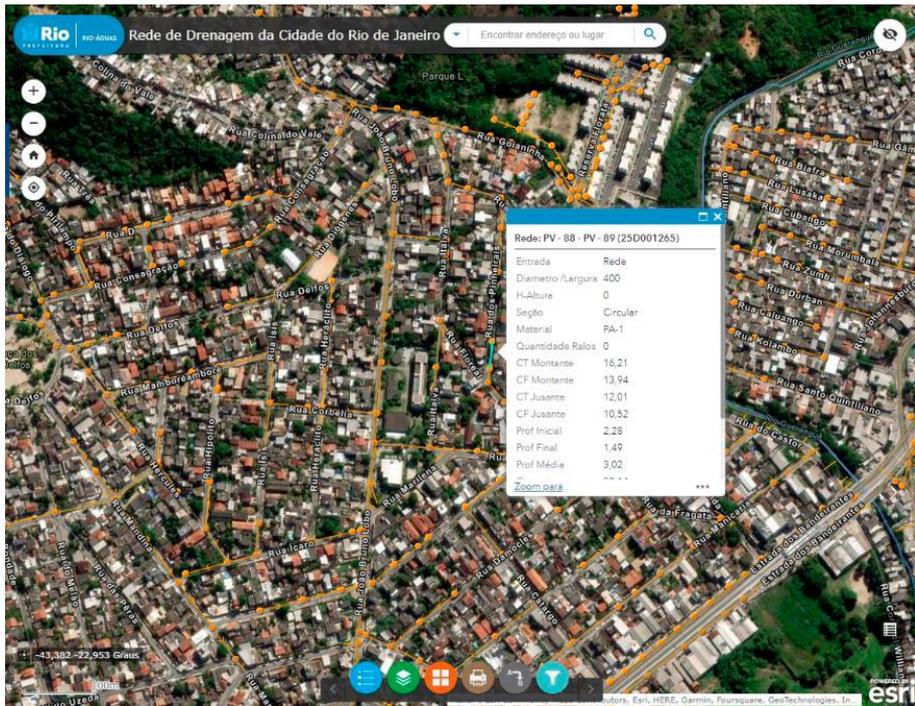


Imagem da aplicação "Rede de Drenagem".
Disponível em: <https://www.data.rio/apps/rede-de-drenagem/explore>

dos Bandeirantes e Vargens estão com aproximadamente 99% do mapeamento concluído. Já os cadastros das Zonas Norte, Sul e Centro têm avançado, assim como as atualizações das redes da Zona Oeste, que fazem parte da Área de Planejamento 5, entre Deodoro e Guaratiba.

Esses aplicativos são utilizados por servidores da Prefeitura do Rio, principalmente dos órgãos que atuam com serviços em logradouros. São ferramentas úteis no planejamento de ações e obras que visam a reduzir alagamentos e identificar redes que precisam ser substituídas, resolvendo os problemas do dia a dia. Os dados podem ser utilizados ainda na elaboração de políticas públicas para melhorar a vida da população. Dar mais transparência a estes dados possibilita difundir o conhecimento sobre o que está no subsolo da cidade. Com isso, a população pode demandar a atuação do poder público, além de poder contribuir com a Prefeitura na resolução de problemas associados à drenagem urbana, a partir da consulta a estes mapas.

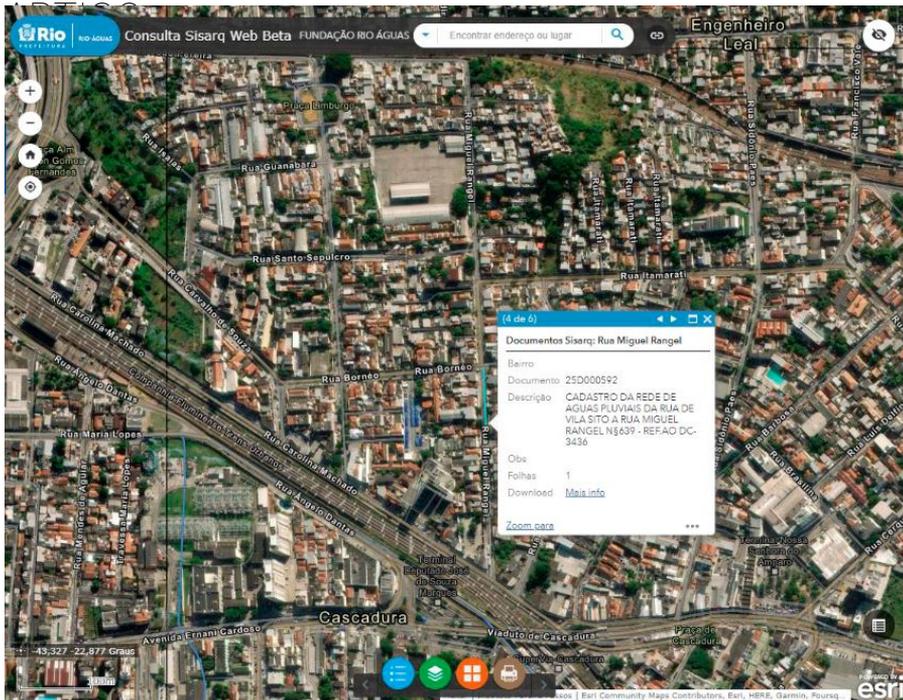


Figura 2: Imagem da aplicação “Sisarq web”.
Disponível em: <https://www.data.rio/apps/sisarq-web/explore>

Um exemplo de utilização das aplicações é ao realizar vistorias técnicas. Com o celular no local de uma ocorrência, envolvendo redes de drenagem de uma via, é possível consultar o diâmetro e a profundidade da rede afetada, que são dados importantes para apontar os procedimentos de substituição do trecho, diretamente da palma da mão.

Outra possibilidade de utilização é quando um projetista de rede de drenagem de uma obra pública, por exemplo, precisa saber as informações de deságue de um ou mais poços de visita (PVs) definidos. Neste caso, o técnico precisaria checar essa informação na sede da Fundação Rio-Águas, porém utilizando as aplicações, ele consegue acessar as informações diretamente no local da obra por meio do seu aparelho celular, sem precisar se deslocar fisicamente.

A tecnologia democratizou, simplificou e deu mais rapidez ao acesso a essas informações públicas. Os novos aplicativos criados pela Fundação Rio-Águas reforçam o compromisso da instituição com a transparência, um dos pilares da Integridade Pública, defendida e fomentada pela instituição, em alinhamento ao esforço da Prefeitura do Rio de tornar a vida do carioca cada vez mais digital.

GRANDES OBRAS
SÓ PODEM SER REALIZADAS
POR UMA GRANDE EMPRESA.



• **PARQUE OESTE**

Mega parque urbano com 234 mil m² de área verde

• **MORAR CARIOCA DO AÇO**

Mais de 700 unidades habitacionais

• **GEO ISABEL SALGADO**

Escola com capacidade para atender até 900 alunos em tempo integral

• **NAVE DO CONHECIMENTO**

Semeando saber e conhecimento

• **FÁBRICA DE ESCOLAS**

Diversas unidades inauguradas pelo programa

PARABÉNS PELOS SEUS
37 ANOS, RIO-URBE!

EVERTON GOMES

Cientista Político e Secretário Municipal de Trabalho e Renda do Rio de Janeiro

SECRETARIA DE TRABALHO E RENDA: UMA IMERSÃO NA REALIDADE SOCIAL, O EXERCÍCIO DA OPÇÃO PELOS MAIS VULNERÁVEIS

ORio é o tambor do Brasil. Aqui nascem os grandes movimentos culturais da vida nacional, exerce-se o protagonismo político das transformações históricas e convive-se com a maior floresta urbana do planeta, com a biodiversidade ímpar da Mata Atlântica, com baía, lagoas, rios e oceano, a beleza das ilhas e um povo criativo, capaz e trabalhador. Temos os ingredientes para transformar a soma de deslumbramento com a natureza e admiração pela inventividade do povo na metrópole que será, no século XXI, a capital nacional do bem-viver.

Quando assumimos a Secretaria Municipal de Trabalho e Renda, em fevereiro, debruçamo-nos sobre os impactos da pandemia da COVID-19 sobre a empregabilidade. As vagas formais da

cidade, que costumamos chamar de “estoque”, já haviam sido repostas aos números pré-pandêmicos, mas persistia um grande potencial reprimido na geração de oportunidades, e especialmente nas que são propícias ao novo mundo do trabalho, que exigirá compromisso com a sustentabilidade, com a formação continuada dos trabalhadores e com a convivência com as novas tecnologias.

Traçamos, então, as metas da nossa gestão: a primeira delas, contribuir para que o Rio se torne a capital nacional dos empregos verdes, que são as atividades voltadas para a sustentabilidade, com a redução da emissão dos gases do efeito estufa, responsáveis pelo aquecimento global. Na cidade que é banhada pelo sol o ano inteiro, não há como não aproveitar as oportunidades da energia solar,

com a geração de postos de trabalho a partir da instalação de painéis fotovoltaicos, por exemplo. Hoje a geração e distribuição de energias renováveis gera 20 mil empregos diretos no Rio, segundo estudo do Observatório Carioca do Trabalho, que criamos na SMTE. É possível aumentar esse índice. Haverá importante demanda por instaladores de painéis fotovoltaicos, eletricitistas e vários outros profissionais se conseguirmos convencer a sociedade carioca de que captar energia solar em nossas residências faz bem para a economia da casa, para o meio ambiente e também para o mercado de trabalho.

Outro pilar é o compromisso inarredável com os mais vulneráveis. Essa é uma causa do prefeito Eduardo Paes ao longo de trinta anos de vida pública, e é um laço que nos uniu ainda em suas primeiras gestões, quando também fiz parte da equipe de governo. A SMTE retomou o papel histórico das pastas de Trabalho na assistência aos trabalhadores em condições de vulnerabilidade. Isso se reflete em nossa gestão nos Restaurantes Populares de Bonsucesso, Bangu e Campo Grande, que servem 100 mil refeições mensais subsidiadas pela Prefeitura do Rio, aos preços de apenas R\$ 0,25 no café da manhã e R\$ 2 no almoço, alimentando com qualidade e sabor.

Para aqueles ainda mais vulneráveis, fortalecemos e ampliamos o Programa Prato Feito Carioca, combatendo a insegurança alimentar com a presença

de quinze Cozinhas Comunitárias espalhadas pela cidade (Mangueira, Andaraí, Catumbi, Bento Ribeiro, Tanque, Costa Barros, Anchieta, Acari, Beira Rio – Recreio, Vila Kennedy, Guaratiba, Campo Grande, Vila Aliança, Realengo e Nova Sepetiba), que distribuem gratuitamente refeições balanceadas, supervisionadas por nossas nutricionistas, e muito gostosas. E sempre perto das residências dos beneficiários, que são acompanhados por assistentes sociais. A feijoada light, servida em sextas-feiras, faz o maior sucesso. Diariamente, as Cozinhas Comunitárias servem 280 pessoas em cada unidade. Trabalhamos para ampliar essa capacidade para 370, além de inaugurar novas cozinhas instaladas por todo o Rio.

Vale lembrar que o Programa Prato Feito Carioca, ao qual as Cozinhas estão vinculadas, surgiu como medida de enfrentamento às consequências sociais da pandemia, iniciou por se dedicar à nobre missão de “dar o peixe”, alimentando quem tem fome. Mantivemos o caráter assistencial, mas acrescentamos um novo ingrediente à receita: soluções a esses trabalhadores para que, em um futuro próximo, não dependam mais desse tipo de socorro. Integramos as Cozinhas Comunitárias aos programas de empregabilidade e capacitação da SMTE, levando o Trabalha Rio e o Rio + Cursos até esses locais, cadastrando currículos para oportunidades e inscrevendo em nossos cursos de capacitação

profissional. Nos primeiros meses de gestão, certificamos mais de mil cariocas em diversos cursos, que atendem à inclusão ou recolocação rápida deles no mercado de trabalho. São agora confeiteiros, cuidadores de idosos, padeiros, hamburgueiros, babás e praticantes de muitos outros ofícios aprendidos conosco, ofertando a dignidade que só a carteira de trabalho é capaz de oferecer.

Tanto entre os que chegaram até nós pelas Cozinhas Comunitárias, quanto entre os que se inscreveram por livre oferta (qualquer carioca pode contar conosco para as ações de empregabilidade e capacitação), são muitas as histórias que nos emocionam, e mostram a efetividade de políticas públicas bem concebidas e executadas com eficiência. Histórias como a de Josias Ferreira, 41 anos, que fez quatro capacitações conosco, recebeu os diplomas das minhas mãos e já está empregado como gerente de uma hamburgueria, após chamar a atenção de um de seus professores no curso que oferecemos, Sérgio Carnevale. “No curso de hamburgueria, fui ajudando o professor, ele foi observando, e me chamou para trabalhar com ele na metade do curso. Em um mês trabalhando com ele na hamburgueria, me tornei gerente”, contou Josias, que anteriormente trabalhava como porteiro.

Nos aniversários de um ano de diversas Cozinhas Comunitárias, que celebramos em agosto, relatos assim eram ouvidos por todas as partes, enquanto

soprávamos as velinhas e cantávamos parabéns com a criançada nas aniversariantes do mês: Nova Sepetiba (80 mil refeições em um ano), Acari (83 mil), Catumbi, próximo ao Fallet-Fogueteiro (88 mil), Beira Rio, no Recreio (75 mil refeições servidas). Em todos esses lugares, me comovi com a desigualdade de oportunidades e o abismo social existente em nosso país, algo que sempre me indignou e infelizmente não me surpreende.

Relatos como o da pensionista Nadir Esteves Silva, 74 anos, de Acari, mexeram comigo. D. Nadir conseguiu alimentar o neto, de 19 anos, que agora está iniciando a vida profissional como estagiário. Emanoela Priscila, 41, do Catumbi, pequena comerciante de plantas e que mal ganhava para sustentar os três filhos, foi transformada a partir da instalação da Cozinha Comunitária no bairro. Ela e a filha mais velha, Stephane, começaram a estudar juntas e foram aprovadas no ENEM. Agora, cursam Ciências Matemáticas e da Terra na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Sem se alimentar, não teriam conseguido estudar, como nos ensinou Brizola. Ana Carolina Cunha Santos, 26 anos, recebeu a refeição de número 1 milhão das Cozinhas Comunitárias em fevereiro das mãos do prefeito do Rio, Eduardo Paes, e agora trabalha em uma padaria com o intermédio do Trabalho Rio, que ação avançada na cozinha do Catumbi conseguiu intermediar o

primeiro emprego de Ana. “Preenchi a ficha e no mesmo dia recebi três ligações para fazer entrevista. Fiz as três e escolhi trabalhar em um mercado, como auxiliar de padaria”, conta a jovem, há três meses no novo emprego.

Com o Posto Avançado Trabalha Rio LGBTI+, parceria com o Grupo Arco-Íris, levamos empregos a uma parcela da população que sofre com a discriminação e com o desemprego estrutural. Dados de pesquisadores do Laboratório de Diversidade Sexual e de Gênero, Políticas e Direitos da UERJ, ainda no período pré-pandemia, mostravam que quase 75% das travestis ganhavam menos de R\$ 2 mil mensais, e mais de 50% das mulheres trans estavam na mesma situação. São as populações mais vulneráveis no segmento LGBTI+. Em nosso posto avançado são oferecidas, todas as sextas-feiras, vagas de emprego e em cursos de capacitação, e já realizamos jornadas especiais com empresas, em direta interface com os trabalhadores do segmento.

Acreditamos que boas políticas públicas se fazem com a coleta e a interpretação de dados confiáveis. Estamos em permanente diálogo com o Ministério do Trabalho e Emprego, com o Ministério da Previdência Social, com a Secretaria Estadual de Trabalho e com órgãos como o IBGE e o INSS, para compreender a realidade do trabalhador carioca. Com o Mapa do Trabalhador, iniciamos uma coleta própria de dados para chegar

a essas respostas. Com o Observatório Carioca do Trabalho, orientamos políticas públicas de qualidade para a empregabilidade, a capacitação profissional e a assistência ao trabalhador. A recente e bem-sucedida campanha de revitalização do Aeroporto Internacional do Galeão é uma vitória também desse trabalho de pesquisa, que comprovou a possibilidade de geração de 14 mil novas vagas se houver a plena potência do Galeão.

Os resultados da boa gestão estão nas ruas: com a geração de um expressivo saldo positivo de 30 mil novos postos de trabalho formal entre fevereiro e julho de 2023. Acreditamos que o trabalho dá sentido à vida, e promove dignidade. Do trabalhador nasce o progresso, e de suas mãos e mentes, ganham vida todas as coisas. Na era da transformação do mundo do trabalho, queremos um Rio conectado, antenado às mudanças, mas que jamais deixe de amparar os mais vulneráveis, que não desprestigie o elemento humano. Cremos no progresso tecnológico, mas nosso olhar é humanista.

Todas essas transformações só são possíveis graças ao pacto democrático celebrado entre diferentes matizes que têm, em comum, o amor pelo Rio, a disposição para o trabalho e a opção pela superação das desigualdades. Seguimos transformando, com vistas à construção de um Rio mais desenvolvido, justo e solidário.

ARTIGO

O ENCONTRO DE ALUNOS E ALUNAS DA EJA RIO:

E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

GEISI NICOLAU

Professora na SME, Gerente na Gerência de Educação de Jovens e Adultos na SME, Pesquisadora da EJA e Mestranda em Educação pela UFRJ.

DANIEL DE OLIVEIRA

Professor na SME, Assistente na Gerência de Educação de Jovens e Adultos na SME, Pesquisador da EJA e Doutorando pela UERJ/FFP.

ITÁLIA CLAUDIA ALVES

Professora na SME, Assistente na Gerência de Educação de Jovens e Adultos na SME, Especialista em Alfabetização, Leitura e Escrita e Cursa especialização lato sensu em EJA pelo CESPEB/UFRJ.

ARTIGO

A realização do encontro acontece em co-organização com o Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos (CREJA) e com as Gerências de Educação das 11 Coordenadorias Regionais de Educação (CRE). Seu objetivo é promover um processo reflexivo-formativo entre estudantes da EJA Rio, integrar sujeitos e constituir espaços de participação estudantil com protagonismo, como um dos meios para ampliar a formação na cidadania e a participação social consciente e crítica.

Implementado em 2005, essa ação chegou, em 2023, à 17ª edição. Historicamente, o encontro propõe uma pauta de discussão para ampliar o conhecimento sobre uma pauta social e fomentar a reflexão sobre as possibilidades de mudança de postura na sociedade frente à situação proposta para estudo. Esse processo se iniciava nas unidades escolares, com a chamada etapa escolar, e avançava para a etapa regional, no âmbito das CREs, socializando os produtos dessas reflexões com outras escolas, chegando à etapa municipal, que reunia os estudantes da EJA por representatividade de cada CRE.

A partir de 2021, a atual gestão da GEJA, analisando o histórico do “Encontro de Alunos do PEJA”, como era chamado, implementou estrategicamente algumas mudanças para qualificar e aprimorar o potencial político-pedagógico dessa ação. As mudanças ocorreram a partir de 2022, ano em que foi retomada a execução do encontro após suspensão por dois anos em função da pandemia de covid-19, sendo a primeira a mudança do nome anterior para “Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio”, grafando o termo “alunas” no feminino, para dar visibilidade e corroborar a pauta social pela equidade entre homens e mulheres na EJA. A segunda mudança reestruturou a metodologia da ação em uma sequência didática, visando ampliar as possibilidades de

participação estudantil com maior exercício de protagonismo. A terceira mudança reestruturou as etapas da ação em etapas escolar e regional, no âmbito de cada uma das 11 CREs, localizadas em diferentes regiões da cidade do Rio de Janeiro. Com isso, visou o fortalecimento da expressão da EJA nos territórios de cada Coordenadoria Regional de Educação e a ampliação da participação estudantil nesta etapa, visto que a participação por representatividade era uma fragilidade, por restringir quantitativamente a participação do público a quem se destinava.

Em 2023, foi proposto o tema "Identidade e Representatividade: Potências Indígenas e Negras na EJA". A mobilização para esse tema é oriunda da observação do aumento das denúncias, nas redes sociais e mídias jornalísticas, de casos de racismo em suas diversas configurações. Além disso, corrobora com a pauta de Educação antirracista, com os 20 anos da Lei 10.639/2003 e com os 15 anos da Lei 11.645/2008.

Desde 2022, a GEJA lança, anualmente, uma edição especial digital do documento Orientações Pedagógicas para o encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio. Por meio dele, orienta a estrutura e a metodologia dessa ação para as etapas escolar e regional. Em 2023, na 17ª edição do Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio, buscou-se orientar o trabalho em dois aspectos fundamentais na abordagem desse tema: primeiro, estimular a compreensão que a construção histórica do Brasil carrega marcas das sociedades Indígenas e Africanas que deixaram às gerações futuras um legado histórico-cultural e da força de seu trabalho físico e intelectual; segundo, estimular que as ações transcendam a abordagem do preconceito e o racismo, buscando reconhecer as potências indígenas e negras, como forma de superar a invisibilização a que foram preconceituosamente



Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio, Etapa Regional/ 10ª CRE. Arquivo GEJA.

submetidas, fortalecendo as identidades e as representatividades, para o crescimento de toda a sociedade.

O Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio, em 2023, conseguiu impactar mais de 20 mil estudantes da modalidade EJA, além de mais de mil professores e professoras que lecionam ou compõem as equipes gestoras e pedagógicas, nas 139 unidades com oferta de EJA nesta rede além de profissionais que atuam nas CREs e no Nível Central. Nas etapas escolar e regional, foram debatidos e apresentados, a partir do processo reflexivo-formativo do Encontro, produtos elaborados que expressaram elementos da identidade cultural, religiosa, indígena, afro-brasileira etc., nas suas diversas formas de se manifestar.

A partir da realização da etapa regional, a edição especial do documento Orientações Pedagógicas – Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio estimula que as Unidades Escolares dêem prosseguimento a esse ciclo formativo. Uma vez que as etapas escolar e regional tenham colaborado para ampliar e aprofundar o conhecimento sobre um determinado tema, é fundamental que cada unidade escolar assuma de forma processual a vivência desse tema em seu cotidiano, construindo desde a escola possibilidades reais e significativas de intervenção e transformação social.

A tecnologia é aliada da Secretaria Municipal de Conservação na tarefa de zelar pela cidade do Rio de Janeiro e aproximar a população de monumentos que resgatam a nossa cultura. Para fazer essa ponte, foi escolhido o cantor e compositor Luiz Gonzaga, o Rei do Baião.

Sem sair de casa, é possível admirar a estátua em homenagem a Luiz Gonzaga, que fica diante do Centro Cultural de Tradições Nordestinas, em São Cristóvão. Apontando o celular para um QR Code, o monumento se torna visível em todos os ângulos, trazendo para perto o autor de sucessos como "Asa Branca", "Olha pro céu meu amor" e "Xote das meninas", entre outros.

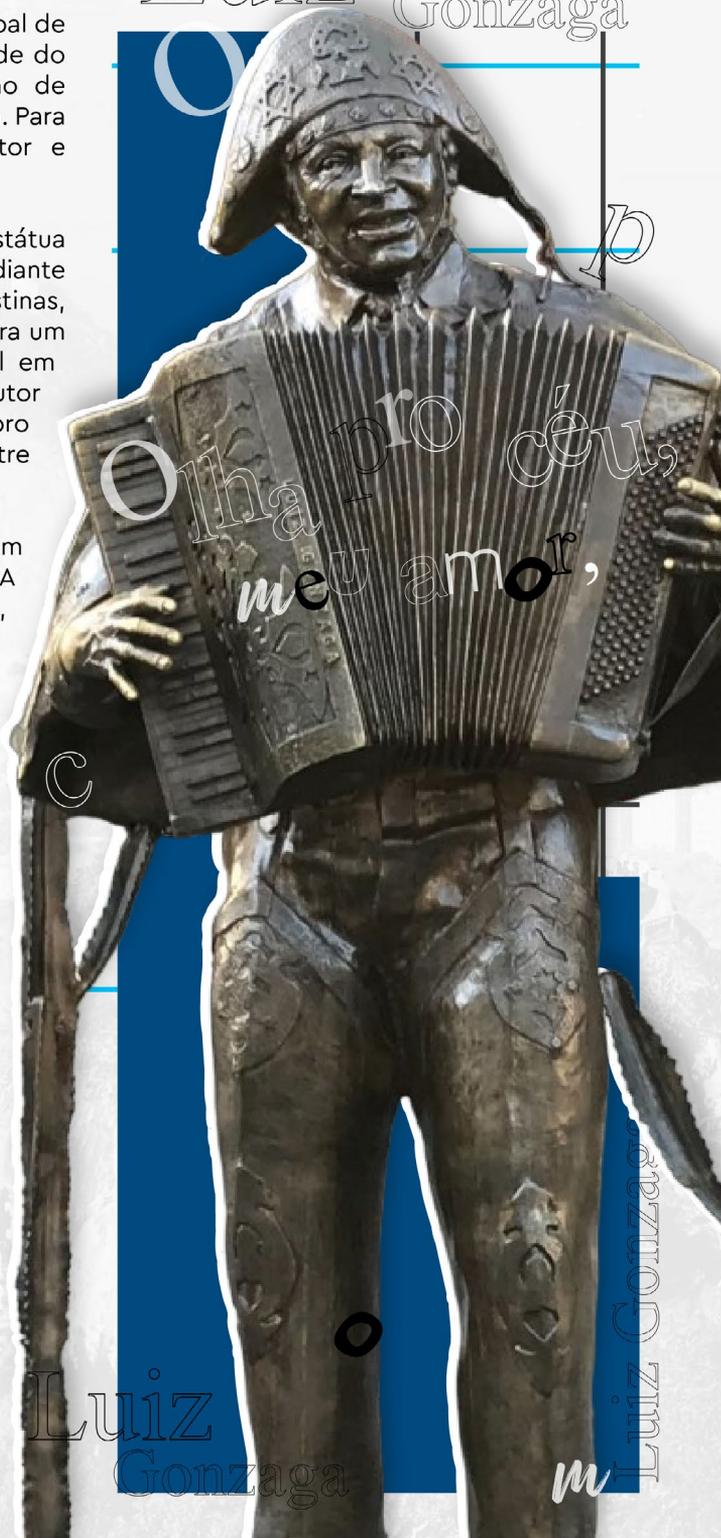
O pernambucano Luiz Gonzaga nasceu em Exu, em 1912, e morreu no Recife, em 1989. A data de seu aniversário, 13 de dezembro, foi escolhida como Dia Nacional do Forró. Sua estátua em São Cristóvão foi inaugurada em 2003, é feita em bronze e assinada pelo artista Joás Pereira dos Passos. O monumento mostra o Rei do Baião em pé sobre um mapa do Brasil, segurando a inseparável sanfona e cercado por mandacarus, vegetação típica da caatinga. Ao lado, um banco, também em bronze, para que as pessoas possam se sentar e tirar fotos.

É preciso conhecer para ajudar a preservar.



escaneie me para uma
experiência 3D

Luiz Gonzaga



Luiz Gonzaga

Luiz Gonzaga

DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À CIÊNCIA

EDIÇÃO: MARCIO MARTINS

ALEXANDRE CHERMAN

Astrônomo e doutor em Física Teórica. Fez a carreira pública no Planetário do Rio de Janeiro, instituição na qual foi diretor entre 2017 e 2019. Saiu de lá para se tornar cientista de dados da NudgeRio e hoje é coordenador de dados e comportamento da Fundação João Goulart. Tem oito livros publicados.

Saímos da idade média, da fase da criminalização da ciência e caímos, depois do século XV, em uma nova realidade onde o saber científico foi se tornando cada vez mais entranhado e responsável pela realidade do cidadão comum. Apesar de alguns percalços em direções diversas, de forma geral a ciência tem contribuído para a qualidade de vida das pessoas, para sua longevidade e para o aumento significativo das capacidades naturais do ser humano.

Essa contribuição da ciência é fundamental em uma sociedade da informação como a atual. Mas como o poder público pode atuar como catalisador¹ nesse processo? É importante saber como contribuir para que a sociedade utilize todo o ferramental disponível em seu tempo para o desenvolvimento de cidades mais prósperas. Como atuar na democratização do acesso à ciência?

Entrevistamos um de nossos editores e um expoente na defesa da ciência na cidade do Rio de Janeiro. Alexandre Cherman é mais que um astrônomo dos quadros municipais, mas uma referência na defesa do uso da ciência para a construção de políticas públicas.

¹ Um catalisador é uma substância capaz de acelerar a velocidade em que se processam determinadas reações químicas sem sofrer alterações, ou seja, não é consumido, mas regenera-se completamente no final. Fonte: <https://www.manualdaquimica.com/>

1. CIDADE INOVA: QUAIS SÃO OS MAIORES BENEFÍCIOS DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À CIÊNCIA? COMO O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO INTERAGE COM O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E HUMANO DE UMA SOCIEDADE?

Alexandre Cherman: A ciência é um corpo de conhecimento abstrato que nos trouxe, coletivamente, até aqui. O “aqui” em questão é esse espaço e esse tempo que ocupamos como Humanidade. Mas quanto mais avançamos, quanto mais expandimos os nossos horizontes em relação ao conhecimento, mais complexa fica essa ciência. E chega um ponto que ela se torna exógena à maior parte da população. E um povo que não sabe o que é a ciência simplesmente não a valoriza. Nosso conhecimento científico vai se tornando algo a que não se dá valor, simplesmente porque ele está lá e parece que sempre esteve lá. A democratização da ciência é um resgate deste conhecimento, para que todos entendam que se não estivermos juntos nessa jornada, ela simplesmente não vale a pena.

2. CIDADE INOVA: QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA ESTA DEMOCRATIZAÇÃO E COMO A FALTA DE ACESSO À CIÊNCIA PODE IMPACTAR A SOCIEDADE?

Alexandre Cherman: Eu enxergo dois grandes desafios para a democratização da ciência. O primeiro é implícito a todos nós. É a preguiça mental que nos acomete a todos. Se tudo funciona, porque eu preciso entender o que está acontecendo. (É quando surgem os problemas que valorizamos a ciência!) O segundo desafio é social. É oferecer uma educação de qualidade, que forme cidadãos com pensamento crítico. Que nos permita discernir o que é fato do que é opinião; o que é real do que é superstição; o que é verdade do que é *fake*. Esse é o maior impacto do distanciamento científico: a ausência de pensamento crítico que transforma a maior parte da população em marionetes.

3. CIDADE INOVA: AO MESMO TEMPO EM QUE FICOU EVIDENTE QUE A CIÊNCIA FOI ESSENCIAL EM TODO O MUNDO NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA, COMO PARA A PRODUÇÃO DE VACINAS, O CUIDADO DE PACIENTES E A ADOÇÃO DE MEDIDAS SANITÁRIAS, MUITAS PESSOAS ENTRARAM NA ONDA DA ANTI-CIÊNCIA. COMO REVERTER ISSO, RESPEITANDO AS CRENÇAS DAS PESSOAS E ENTENDENDO O TAMANHO DA DESINFORMAÇÃO QUE CIRCULA LIVREMENTE NA INTERNET HOJE EM DIA?

Alexandre Cherman: Nossa ciência se desenvolve muito mais rápido que a nossa consciência. Inventamos métodos, ferramentas e produtos sem entender direito suas consequências. Isso vale para o uso indiscriminado das máquinas à combustão, para a bomba atômica e, numa abordagem muito atual, para a velocidade de troca de informações. A internet armazena todo o conhecimento humano, mas também está ali toda a futilidade (que nos rouba tempo) e toda a malícia (que nos leva para caminhos perversos). Somente o discernimento pode combater isso; criar cidadãos que sejam capazes de ler algo e, de forma minimamente crítica, decidir se aquilo faz sentido dentro dos parâmetros da realidade. Sempre haverá *outliers*, para um lado e para o outro. Mas ultimamente temos vivido uma epidemia de *fake news*.

4. CIDADE INOVA: QUAIS SÃO AS RESPONSABILIDADES E AS MELHORES FORMAS DE A INICIATIVA PÚBLICA CONTRIBUIR PARA A PROMOÇÃO DO ACESSO À CIÊNCIA?

Alexandre Cherman: Investir em educação. Não basta dar acesso às ferramentas (*wi-fi* liberado, computadores para todos e tantas outras iniciativas do gênero). Assim como é preciso aquecer os músculos antes de se correr uma maratona, ou revisar o carro antes de se aventurar pelas estradas, é preciso preparar a mente para mergulhar nas infovias. E isso só se faz com educação. Educação básica de qualidade, universal, para todos. E depois do básico, uma educação científica para não-cientistas. Uma trilha formativa que leve a todos a entender o que é a ciência, como ela surge e evolui e, sobretudo, como ela é dependente das pessoas e é um reflexo do seu tempo.



REVITALIZAÇÃO DE PRAÇAS GANHA ALIADO DE RESPEITO

Novo caminhão-baú equipado com diversos acessórios garante mais agilidade e eficiência ao serviço

A **Comlurb** realiza regularmente o serviço de revitalização de praças em toda a cidade e recentemente recebeu um reforço que tornou o serviço ainda mais ágil e eficiente: **os novos caminhões-baú** exclusivos para essa finalidade. Com oito veículos equipados com acessórios e ferramentas como escadas e motossoldadores com gerador de energia bivolt, a capacidade mensal de atuação nas praças aumentou.

Dois espaços já foram revitalizados com esse novo conceito: o **Baixo Bebê, na Lagoa Rodrigo de Freitas**, e a **Praça Itapevi, no Engenho de Dentro**. Na Praça Itapevi foi instalado um kit playground com brinquedos para as crianças, feito em eucalipto. Além disso, houve pintura e reparo em brinquedos e mobiliário urbano, como mesas e bancos de concreto e troncos, provenientes da **Oficina de Troncos da Companhia**, que utiliza madeiras aproveitadas das operações de poda na cidade. A equipe também realizou um minucioso trabalho de jardinagem, construindo um canteiro com flores, tornando o espaço ainda mais agradável para o lazer dos moradores do bairro.

Já no baixo Bebê, o Parquinho ganhou dois portões para fechamento do espaço, oferecendo mais segurança e conforto aos frequentadores, os brinquedos existentes na área de saibro foram substituídos por novos módulos de eucalipto, e o piso foi totalmente revitalizado, com a instalação de nova grama sintética na área de convivência, bem como novos mobiliários de madeira. As intervenções levaram cerca de um mês para serem concluídas. Diversos espaços ainda estão em processo de revitalização, e a próxima praça a ser entregue nos mesmos moldes vai ser na área da Grande Tijuca, sem data definida ainda.

YAGO FEITOSA

Cientista Social e mestre em Educação com ênfase em relações étnico-raciais. Coordenador de Promoção da Igualdade Racial da Prefeitura do Rio.

NOVIDADE! O ANTIRRACISMO VIROU GESTÃO PÚBLICA

O racismo é um fenômeno que precede a formação das instituições públicas que, atualmente, estão estabelecidas. Assim, supomos que tais instituições estejam permeadas por esse fenômeno desde a sua era mais rústica, pois o preconceito étnico já operava na maneira como a sociedade via, percebia e agia no mundo. No Brasil, especialmente, as instituições públicas surgem no contexto de escravidão e, pouco depois de quatro séculos, após a abolição, o país forjou o eugenismo que, grosso modo, abona a selvageria da colonização sob a retórica de que a pessoa negra possuía apenas vocações braçais, sendo ela, portanto, naturalmente inferior diante do superior intelectual branco. Tratou-se de uma ideologia que normalizou a desigualdade racial, eximindo as instituições de qualquer responsabilidade pública sobre o racismo.

A UNESCO talvez tenha sido uma das primeiras instituições a se mexer contra o racismo, quando em 1945 a Europa ficou estarelecida com a brutalidade a que os alemães nazistas submeteram os judeus. Em 1978, a UNESCO adotou a Declaração sobre Raça e Preconceito Racial, em que é categórica: *“todos os seres humanos pertencem à mesma espécie e têm a mesma origem. Nascem iguais em dignidade e direitos, e todos formam parte integrante da humanidade”*. Na redemocratização, o Brasil insere na Constituição de 1989 a Lei Nº 7.716, em que grita a plenos pulmões: racismo é crime! Em 2001, a ONU organizou a Conferência contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e a Intolerância; resultando na Declaração e Programa de Ação em que insta os Estados a estabelecerem mecanismos eficazes de eliminação do racismo. Nessa ocasião, o Brasil levou

a maior e mais plural comitiva que, ao retornar, trouxe uma elaborada agenda de políticas afirmativas e reparatórias, ganhando importância na estrutura da administração pública.

Duas décadas após a criação da primeira Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do governo federal, temos nos municípios órgãos públicos voltados, especificamente, para a implementação de políticas de promoção da igualdade racial.

Na prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, sob a gestão do prefeito Eduardo Paes, a Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial (CPIR) está posta na Casa Civil, uma vez que a questão racial, estrategicamente, requer uma gestão multissetorial, que se capilariza em diferentes secretarias e órgãos. Portanto, cabe à CPIR articular e coordenar políticas de saúde integral para a população negra, de educação antirracista, de segurança pública, de fomento à cultura, de apoio ao afroempreendedorismo, de empregabilidade e renda à juventude negra, de deslocamento urbano, e tantas outras políticas de acesso e direito à cidade.

Tal sofisticação administrativa demonstra o amadurecimento da instituição pública com o tema do racismo que, há pouco tempo atrás, sequer assumia para si a responsabilidade de promotora do antirracismo. Com base na necessidade de aprimoramento e

de efetiva implementação de políticas públicas antirracistas, foi pactuado alguns compromissos que acordamos chamar de Pacto de Combate ao Racismo e Promoção da Igualdade Racial.

O Pacto foi assinado em 20 de junho de 2022, no Rio de Janeiro, de onde se originou a Rede Global de Cidades Antirracistas com a adesão de outros municípios. A coalizão dessas prefeituras incrementou a iniciativa e fortaleceu a Rede com o índice inédito, o INDEPIR (Índice de Monitoramento do Desenvolvimento das Políticas de Promoção da Igualdade Racial). O horizonte do INDEPIR, além de cobrar comprometimento com o combate ao racismo, é também nutrir as políticas públicas de promoção da igualdade racial com pesquisas e análises, a fim de aprimorar as seguintes áreas de gestão pública: Governança Integrada e Desenvolvimento Territorial; Educação, Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; Combate às Desigualdades Étnico-Raciais e ao Preconceito; Patrimônio Cultural e Direito à Cidade.

Atualmente, a Rede possui 72 cidades-membro entre nacionais e internacionais, promovendo encontros entre gestores públicos e, principalmente, articulações que visam ao combate ao racismo e à promoção da igualdade racial em todos os setores da administração pública.

O antirracismo virou gestão pública.

ARTIGO

PROJETO CAC CAPACITA:

ALINHAMENTO DE PROCEDIMENTOS E FLUXOS PARA CAPACITAÇÃO E MELHORIA DA GESTÃO PÚBLICA NA SMS

SERGIO RICARDO LUSTOSA

Assistente na S/SUBG/CAC na Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Bacharel em Direito com MBA em Gestão Pública e foco em Licitações e Contratos.

CAROLINA BARROS INACIO ROZENDO

Coordenadora na SMS. Graduada em Administração com MBA em Compliance na Administração Pública Municipal.

LIGIA VIRGÍNIA DUTRA

Secretária II na SMS. Graduada em Administração de Empresas com MBA em Gestão de Pessoas e Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde do SUS.

MARIA CAROLINA MAIA PACHECO BARBALHO

Assistente na S/SUBG/CAC da SMS. Graduada em Direito

INTRODUÇÃO

A Coordenadoria de Administração de Contratos é uma parte integrante da estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e está vinculada à Subsecretaria de Gestão. Ela abrange várias frentes de atuação como competências principais.

Por meio de relatórios e dados compartilhados por unidades via e-mails, identificou-se a necessidade de alinhar os procedimentos relacionados aos fluxos, formalização e manutenção dos contratos celebrados pela Pasta. Essa ideia ganhou mais relevância a partir da definição do objetivo de mitigar falhas, considerando a Lei nº 14.133 /2021 (Nova Lei de Licitações e Contratos).

O objetivo dessa iniciativa foi promover um melhor alinhamento dos procedimentos de administração de contratos entre os profissionais da Coordenadoria e os das unidades hospitalares e CAP's, peças-chave para a manutenção dos contratos celebrados.

Tudo isso aconteceu por meio de diálogos intersetoriais, o que significa empregar o recurso "saber" para aumentar a eficiência e renovar a qualidade. Com isso, geram-se novos saberes com base nas informações e transformando-os em vantagens competitivas sustentáveis que virão a ser mensuráveis como êxitos em suas atividades (NORHT, apud RODRIGUES, BLATTMANN, 2014, p.6).

Como metodologia, foi realizada uma entrevista semiestruturada, por meio do Google Forms, visando compreender e identificar as dificuldades e dúvidas apresentadas pelos gestores das unidades.

Através dos formulários de pesquisa, as unidades indicaram até três representantes para participar das reuniões, resultando



Reuniões do Projeto.

em aproximadamente 102 inscritos com interesses diversos, mas convergentes nas diretrizes e tarefas listadas como competências da Coordenadoria. O evento contou com a presença dos representantes das Assessorias das Subsecretarias, bem como dos responsáveis pelo setor de contratos das unidades de Saúde. As reuniões tiveram aproximadamente 04 horas de duração, sendo complementadas com multimídias, apostilas e material de apoio.

ANÁLISE DE CONTEÚDO

As entrevistas foram desenvolvidas a partir das principais dificuldades enfrentadas pelos colaboradores das unidades de saúde em relação à formalização e ao fluxo contínuo dos contratos celebrados pela Coordenadoria. O objetivo foi compreender a efetividade da participação dos colaboradores e obter a percepção pessoal dos entrevistados na condição de servidores e colaboradores através de, como afirma BERELSON, apud SANT'ANNA (2019), uma "técnica investigativa com descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo, aplicando etapas como (i) escolha de documentos, (ii) formulação de hipóteses e objetivos e (iii) elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final."

Foram distribuídas 02 perguntas direcionadas por meio do Google Forms. Foram distribuídos 40 questionários e coletadas 18 respostas. A pergunta número 02 se concentrou em coleta

Pergunta	Resposta 01	Resposta 02	Resposta 03	Resposta 04	Resposta 05	Resposta 06	Resposta 07	Resposta 08	Resposta 09
1	A nossa dúvida é com relação aos critérios que devemos seguir para determinar a data de um contrato novo (sabemos que temos que observar as datas: de publicação da Ata do RP, da emissão do empenho, das vigências dos documentos jurídicos-fiscais). Gostaríamos que esta explicação fosse mais aprofundada	Instrução Processual Orientação a respeito da fiscalização do Contrato Orientação quanto ao que o Colaborador pode assinar, na elaboração do Contrato, visto que o Orçamentário e alguns itens específicos, cabe somente ao servidor.	Aprofundamento das normas e legislações vigentes, para formalização dos termos. Treinamento na plataforma processo.rio para adaptação ao novo trâmite previsto para 2023: - Todos os assuntos pertinentes à Contratos.	Orientação para formalização de Termos de Contratos novos, revisão dos termos aditivos, elaboração de ofício caução no Processo.Rio, Conformidade da NIAD, RIPM	Passo a passo descumprimento contratual - Alterações com a nova Lei de Licitações 14.133 - Processo.rio/c ontratualização -Garantia contratual - Supressão	Melhorar a troca de informações entre as Subsecretariad, diminuir prazos para formalização de termos, centralizar contratos pela SMS	Nova Lei de Licitações e Contratos n° 14.133/21. Aspectos Gerais da Fiscalização de Contratos, reconhecimento de dívida, reciclagem	Instrução Processual, tem uma ordem da documentação na elaboração do processo? O colaborador, pode assinar algum despacho?	Uso do Sistema de Compras na nova lei de licitações, Multas e sanções; Documentação exigidas nos contratos emergenciais.
	Resposta 10	Resposta 11	Resposta 12	Resposta 13	Resposta 14	Resposta 15	Resposta 16	Resposta 17	Resposta 18
	Acho necessário um passo a passo para o contrato descentralizado. E uma padronização nas orientações recebidas.	Contratação de serviços ou aquisição que tenhamos necessidade, mas não temos "cota" na unidade, etc	Preenchimento da declaração de conformidade; Quando enviar ofício garantia à empresa; Legislações	Como adequar a nova Lei com os fluxos? Como adequar no Fincon e no processo rio?	Contratos descentralizados Nova Lei de Licitações, Instrução de Processos.	Estou ingressando nos contratos agora. Ainda não tenho sugestões	Preenchimento Declaração conformidade com a minuta padrão .	Documentação Jurídica- Fiscal Nova Lei 14.133	Instrução processual

de dados pessoais como e-mail, telefone e lotação dos participantes, portanto não constará na tabela que segue:

Pergunta nº 01: Visando seu aprimoramento de conhecimento as funções executadas no Setor de Contratos de sua unidade de Saúde. Cite sugestões, por meio de perguntas ou tópicos para serem desenvolvidos em nova Capacitação da CAC.

A análise do conteúdo das respostas identificou alguns conceitos-chave a serem abordados com maior ênfase (i) *normas e legislações*, (ii) *formalização de termos contratuais*, (iii) *plataforma processo.rio*, (iv) *fiscalização contratual* e (v) *documentação - Instrução processual*.

Com base na análise realizada, é possível inferir que ainda há um longo caminho a se percorrer no que diz respeito ao acompanhamento contratual, devido à constante inovação nas normas e legislações que afetam a formalização, os fluxos e a fiscalização, bem como os novos mecanismos introduzidos para instrução processual, como a plataforma processo.rio. Também foi identificada a necessidade de aprofundamento nas normas e procedimentos relacionados ao acompanhamento de contratos.

Durante as reuniões presenciais foram distribuídos aos participantes formulários que traziam algumas questões fechadas, que foram respondidas por 68 participantes divididos em dois grupos distintos: um primeiro grupo de 58 servidores e o segundo grupo com 10 colaboradores externos.

ARTIGO

A análise desses formulários evidenciou que, no **Grupo 01**, os tópicos que mais frequentemente emergiram como questões desafiadoras foram: (1) a plataforma "processo.rio"; (2) o reconhecimento de dívidas; (3) a instrução processual e (4) a ausência de diálogos intersetoriais, notadamente a comunicação interdepartamental. Por sua vez, no **Grupo 02**, as críticas mais recorrentes se concentraram (1) na plataforma "processo.rio" e (2) na instrução processual.

Pela análise comparativa desses dados, apurou-se a necessidade de se dedicar uma atenção mais acurada à operacionalização da plataforma de processos, bem como enfocar minuciosamente a condução dos procedimentos de contratação e suas respectivas prorrogações.

CONCLUSÃO

O caminho a ser percorrido para o aprimoramento da gestão de contratos ainda se mostra extenso, evidenciando a necessidade contínua de adaptação e aprendizado.

O projeto causou impacto positivo entre os participantes, servindo como um impulso para a trilha de engajamento em diálogos intersetoriais, promoção da transversalidade e estímulo à interdisciplinaridade adotando, para tanto, algumas medidas significativas.

A partir dessa iniciativa, implementou-se um sistema de *Business Intelligence* (BI) para aprimorar o monitoramento dos contratos. Além disso, ampliamos nossa presença ao estabelecer o perfil da coordenadoria no Instagram, fortalecendo o alicerce da gestão de informações como elemento chave na construção da

efetividade, além de refletir um compromisso dinâmico em atender às necessidades contemporâneas. Para além disso, reduzimos o tempo médio de publicações de fiscais de contratos, direcionando essa demanda para a plataforma "processo.rio". Com essas medidas, alcançamos, hoje, um prazo médio de aproximadamente 07 dias para publicação na imprensa oficial.

O CAC CAPACITA inaugurou um caminho de inovação e melhoria contínua, onde a gestão eficaz de informações se torna a base para a construção de uma administração pública cada vez mais eficiente, transparente e responsiva. "Quanto melhor a Gestão Pública, melhor a vida da gente." (slogan do Congresso Carioca de Gestão Pública).

BIBLIOGRAFIA

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **SICI- Sistema Integrado de Codificação Institucional**. Disponível em <http://sici.rio.rj.gov.br/PAG/principal.aspx>. Acesso em: 07/05/2023.

RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Úrsula. **Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento**. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 19, p. 4-29, 2014.

SANT'ANNA, Thiago Ameal. **A influência dos Conselheiros Municipais da Cultura na formulação das políticas públicas do município do Rio de Janeiro**. Trabalho de Conclusão de curso (Especialização em Administração Pública) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

SANTOS, Flavia. Quanto melhor a gestão pública, melhor a vida da gente. **Revista Cidade Inova**. Rio de Janeiro, v1, n.15, p. 8-13, dez.2022. Disponível em: https://fjg.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/37/2022/12/revista_cidade_inova_15ed.pdf. Acesso em: 01/02/2023.

JANA LIBMAN

Analista Técnica Administrativa graduada em Comunicação Social (UFF), com pós-graduação em Comunicação e Imagem (PUC-RJ) e em Psicologia Positiva (IIPsi+). Possui certificação em Coaching Integrado (ICI) e participante do Programa Women's Leadership Network (Columbia University).

O PODER TRANSFORMADOR DA GENTILEZA

Estrangeira em um país onde não falava a língua, era meu primeiro dia de viagem em Tóquio. O calor estava forte, assim como a animação em conhecer a cidade o quanto antes. Peguei o metrô em direção a um ponto turístico que me permitiria ver toda a região do alto para, logo de início, ter a dimensão do tamanho do lugar que escolhi visitar. Comentei com quem me acompanhava o nome do local. Devia estar muito evidente que

eu estava perdida, pois uma senhoriinha muito simpática olhou para mim e, gesticulando com firmeza, pediu-me para acompanhá-la, repetindo o nome do ponto turístico que eu procurava.

Obediente, segui-a com o suor escorrendo pela testa. Foi quando ela gentilmente me ofereceu o leque que usava, com um movimento de mãos que dizia “é seu, pode ficar”. Naquele momento, um misto de surpresa boa, encantamento e admiração tomou conta de mim, e eu

senti em todo o meu corpo a gratidão por aquele gesto tão simples quanto poderoso, uma gentileza na mais pura acepção da palavra, de alguém que prontamente procurou minimizar o desconforto de outro ser humano. Empatia pura!

Um filme passou pela minha cabeça. A lembrança dos pequenos gestos de gentileza de pessoas amigas (e também de pessoas desconhecidas) vieram à minha memória. Lembro que me encheram de energia no momento que ocorreram e continuam trazendo um sorriso ao meu rosto toda vez que eu repasso cada um deles na minha tela mental. Também me lembrei de oportunidades que poderiam ser mais bem aproveitadas: o sorriso que se perdeu no distanciamento sem despedida, o abraço que ficou no imaginário, a palavra de conforto que nunca veio. Pessoas que entraram na minha vida e saíram como num passe de mágica, que se mudaram sem se despedir, que se tornaram indiferentes, que partiram para não mais voltar.

Recentemente, li numa rede social uma frase que achei interessante: a gente vive menos que uma sacola plástica, então vamos facilitar as coisas! A gentileza, como a gratidão, são fortes elementos de conexão, que contribuem para a construção de um ambiente mais colaborativo, acolhedor, receptivo e de confiança. Representam um antídoto

poderoso aos pensamentos de curto prazo, aos sorrisos forçados, aos olhares enviesados. Em ambientes impregnados de gentileza e gratidão, ninguém é menos, todo mundo importa, todo mundo é parte do todo.

Olho para o meu leque e me pergunto: qual é a história pessoal daquela senhorinha? Tem família, trabalha, conhece outros países? Quem ela amou, por quem foi amada? Jamais vou ter essas respostas, mas sempre vou carregar comigo a sensação gostosa, que enche o meu coração de alegria, da emoção que aquele gesto tão singelo deixou em mim. A sua passagem na minha vida teve um significado profundo, e me fez reacreditar na nossa capacidade de colaboração e conexão, a despeito das notícias alarmantes que nos assombram todos os dias e de algumas atitudes com toques de hostilidade e indiferença de quem esquece que vive menos que uma sacola plástica. E é a partir daí que eu pergunto: quem você vai encantar hoje? Para quem você vai levar conforto, alegria, acolhimento? Em quem você vai provocar gostosas gargalhadas? Com quem você vai ter uma conversa edificante? Quem vai ter uma boa lembrança de você, a partir de um gesto seu de generosidade? Para quem você vai dar o seu leque?

JARDINS HISTÓRICOS NO RIO DE JANEIRO

LEONARDO VIANA

Engenheiro agrônomo, músico e comete uns textos. Está lotado no IRPH desde julho de 2022, mas trabalhou por 25 anos no licenciamento ambiental. Fluminense de nascimento e carioca por opção, pode ser regularmente encontrado no IRPH e nas rodas de samba por aí.



“...E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.”

Pero Vaz de Caminha, em carta ao Rei de Portugal, Dom Manuel, 01/05/1500.

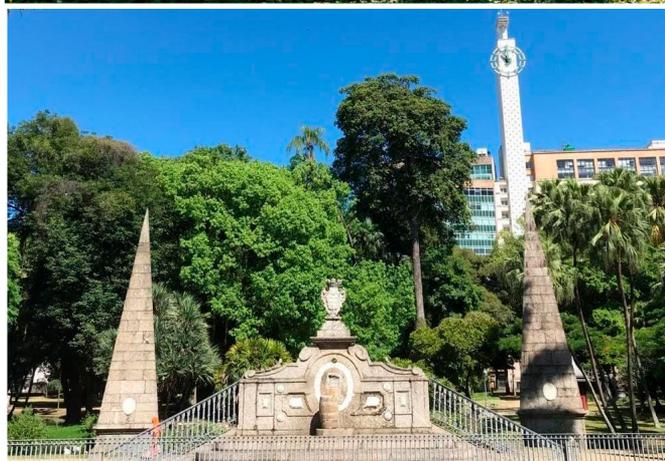
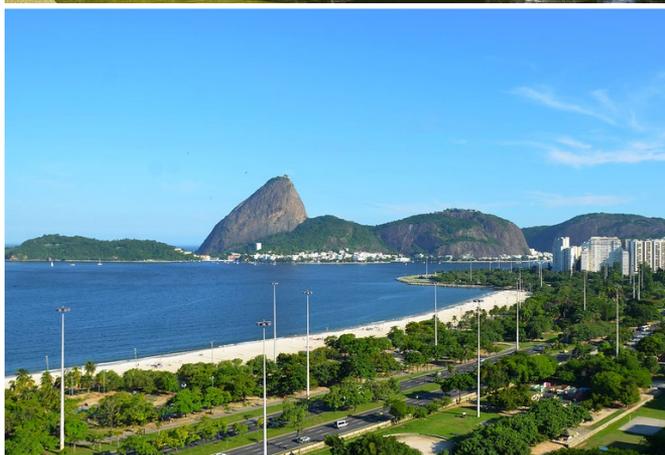
Na carta enviada para relatar ao monarca a descoberta da terra nova - em que pesem as desconfianças posteriormente acrescentadas ao evento pela historiografia - o escrivão da esquadra já fazia referências, mais que devidas, à beleza cênica do que viria a ser o Brasil. E certamente seria esse um dos maiores desafios a serem vencidos pelos paisagistas brasileiros, tempos depois: Como competir com a exuberância da Mata Atlântica, da Amazônia ou dos demais biomas brasileiros?

Os jardins, conforme os conhecemos mundo afora, existem pelo menos desde o antigo Egito, como uma forma de arte ou com objetivos funcionais diversos. No Brasil, e mais especificamente no

Rio de Janeiro, a implantação do Passeio Público, entre 1779 e 1783, sob a batuta do Mestre Valentim (1745-1813), com o aterramento da Lagoa do Boqueirão, deu início a uma bela tradição de jardins públicos, que passaria ainda por Auguste François Marie Glaziou (1828 - 1906) e teria seu auge em Roberto Burle Marx (1909-1994), sem contar uma enormidade de paisagistas cujos nomes têm sido historicamente omitidos, mas que realizaram obras notáveis em nossos parques e praças, além de prédios públicos ou privados e residências particulares.

O conjunto de jardins históricos do Rio de Janeiro é formado, dentre outros, por diversos projetos elaborados por Burle Marx e Glaziou, que com apurada técnica e forte sensibilidade, ousaram desafiar a força da beleza natural das matas que servem de moldura para a cidade, criando espaços de convivência, lazer e contemplação com o uso de espécies tanto nativas quanto exóticas, marcando definitivamente o perfil da metrópole. No entanto, não deixam de exercer papel fundamental como áreas de lazer e conhecimento para as populações de seu entorno e para todos que usufruem da contemplação das paisagens, das plantas, animais e ambientes proporcionados por esses oásis urbanos.

Os jardins são nossos!! Visite!!
Desfrute!!



C A L M A R I O

ALEXANDRE CHERMAN

Astrônomo, físico, cientista de dados, escritor, servidor público e Líder Carioca. Gosta de procurar por detalhes e descobrir lugares silenciosos.

Entre os moradores do Flamengo, Catete e Glória não se fala outra coisa: as condições de balneabilidade da Praia do Flamengo estão ótimas! Na verdade, esse é um assunto de todos os cariocas... ganha-se uma nova área de lazer, uma praia que estava há anos relegada a ser só fotografada.

Colada ao Aterro do Flamengo, a praia tem águas tranquilas, ideais para as crianças. Mas em um domingo de sol, não pode ser considerada um lugar calmo. Some-se aos banhistas todos os frequentadores do próprio Aterro, que tem suas pistas expressas fechadas para os carros e vocês já viram o burburinho, né?

Mas no começo da praia, próximo ao recém-inaugurado posto 0 (sim, há um posto ZERO!), tem-se acesso a uma das mais belas vistas da Baía de Guanabara e um legítimo lugar de tranquilidade. Estou falando do deck que fica ali atrás da Marina da Glória. Chega-se a ele somente a pé ou de bicicleta, beirando o mar até a praia acabar (ou começar, claro!).

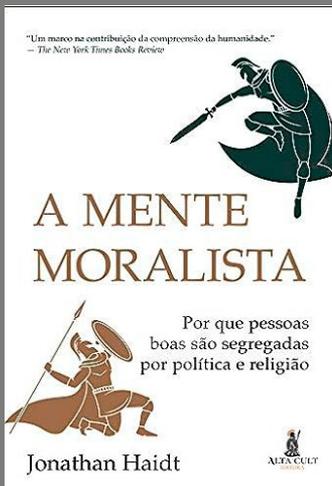
Dali você vê Niterói, a entrada da baía, o Pão de Açúcar, o Cristo, a ponte, o aeroporto Santos Dumont e seus aviões chegando e partindo... quem chega cedo às vezes é brindado com uma aula de ioga. Quem chega muito cedo pode ver um belo nascer do Sol! Só não vá muito tarde aos finais de semana... ou vá, se você quiser o agito das festas e dos restaurantes da Marina. Mas nesse caso, já não é mais CalmaRio...



PRAIA DO
FLAMENGO

#FICAADICA

ANDRÉ APPARIZ



A MENTE MORALISTA: POR QUE PESSOAS BOAS SÃO SEGREGADAS POR POLÍTICA E RELIGIÃO?

JONATHAN HAIDT

Ser de direita ou de esquerda? Religioso ou ateu? Por que temos opiniões tão diferentes sobre certo e errado? Será que conseguiríamos ser 100% racionais em nossas escolhas? Por que temos respostas rápidas e intuitivas para quase tudo? Eis as questões. E este livro possui algumas boas respostas para elas.

Com base em 25 anos de pesquisa, Jonathan Haidt conclui que as pessoas não adotam suas ideologias aleatoriamente ou absorvendo todas as ideias que as rodeiam. De acordo com o autor, nossos genes nos dão cérebros com configurações que nos tornam mais ou menos predispostos a

nos identificar com diferentes narrativas ao longo da vida. Somos criaturas profundamente intuitivas, cujos sentimentos instigam nosso raciocínio estratégico.

Nossas opiniões, na maior parte das vezes, antecedem qualquer análise e vêm seguidas de argumentos para refutar qualquer pronunciamento contrário. Primeiro emitimos nossa convicção e só depois a racionalizamos. Se você não concorda com isso, acredite, você acaba de dar uma resposta intuitiva ao ler um parágrafo que tenta resumir 25 anos de pesquisa.

Nesta obra, Haidt nos apresenta seis diferentes alicerces morais: cuidado, liberdade, justiça, lealdade, autoridade e pureza. Cada pessoa possui diferentes matrizes morais, que são construídas com diferentes configurações dos alicerces morais disponíveis e com diferentes pesos para cada um deles. Isso explica porque às vezes defendemos nossos pontos de vista acreditando que se o outro não pensa igual a nós ele só pode estar muito mal informado ou mal-intencionado.

A moralidade agrega e cega. Somos sugados para comunidades morais tribais. Possuímos valores inegociáveis e achamos que o outro lado está cego à verdade, à razão, à ciência, a Deus. Mas na verdade todos ficamos cegos quando se trata do que é sagrado para nós. E para tentar mudar isso devemos abrir nossa mente e interagir com o "outro" de forma amigável sobre assuntos que discordamos profundamente. Não para concordarmos, mas para adotarmos um desacordo mais respeitoso e olhar questões controversas sob uma nova luz. Sem diálogo, estaremos "sempre certos" e condenados à ignorância.



LIBERDADE IGUAL: O QUE É E POR QUE IMPORTA GUSTAVO BINENBOJM

Fazendo ótimo uso do poder da síntese, Gustavo Binimbojm reúne em um curto livro lições essenciais para a compreensão do sentido da liberdade e sua conexão com a igualdade dentro do espectro constitucional e das políticas de Estado.

O livro apresenta boas reflexões sobre liberdades individuais no contexto brasileiro e sobre o papel do Estado que garante e limita essas liberdades. De acordo com o autor, "A liberdade é o atributo essencial da humanidade do homem. Escolher o próprio destino e construir a própria visão de mundo são elementos fundamentais do que significa ser humano."

Binimbojm avalia os avanços e os desafios da sociedade brasileira na busca de liberdade igual para todos os seus cidadãos.

Livro para concordar, discordar e repensar. E essa talvez seja a melhor característica de uma boa leitura, nos levar, por interessantes caminhos, a novas perspectivas que produzem sensações e reflexões algumas vezes bastante desconfortáveis, mas importantes para nossa evolução como cidadãos de um país com diferentes pontos de vista e ideologias que ainda sofre pela falta de diálogo e certezas enraizadas por um repertório que nem sempre é satisfatório.



SAMBA, O DONO DO CORPO MUNIZ SODRÉ

Neste livro, Muniz Sodré demonstra a relação social, racial, religiosa e musical presente na origem de um dos maiores patrimônios do Brasil: o samba.

O autor apresenta um pouco da história deste ritmo brasileiro, desde as primeiras reuniões e batuques, que eram objeto de frequentes perseguições policiais e de antipatia por parte de autoridades brancas, passando pela resistência e acolhimento dado por Tia Ciata em sua residência e chegando aos primeiros sambas gravados.

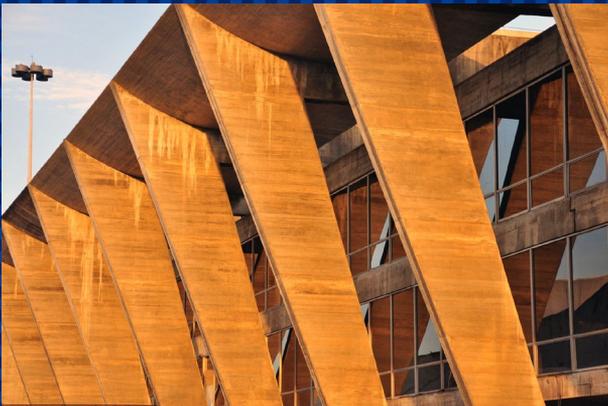
Além dos momentos históricos que são relatados, o livro trata, em alguns capítulos, sobre a síncopa, ou síncope, que é um elemento rítmico característico do samba e de toda a expressão

musical negro-africana. Isso pode tornar a leitura um pouco técnica em certos momentos para as pessoas que não possuem algum conhecimento de teoria musical. Mas nada que seja um obstáculo para o entendimento da obra e para o passeio pelas rodas e terreiros que deram início ao processo de síntese urbana das diversas expressões musicais (índigenas, negras, portuguesas) existentes na formação social brasileira que gerou o samba.

O livro também conta com entrevistas realizadas com sambistas históricos como: Donga, Pixinguinha, Heitor dos Prazeres, Almirante, entre outros.

Ótima leitura para quem quer conhecer um pouco sobre o samba, sua origem, e alguns personagens que construíram os alicerces do maior e melhor gênero musical brasileiro.

Salve o Samba!! Salve a batucada!!



Fotografia de capa:
Alexandre Macieira - Riotur

TEM ALGUMA EXPERIÊNCIA
PARA COMPARTILHAR?

Já estamos trabalhando para a próxima edição e queremos a sua ajuda para que ela fique ainda melhor.

Submeta um artigo, mande sua dica ou simplesmente dê a sua opinião!

...

Para ter acesso aos critérios de submissão e regras de formatação, acesse o site:

<https://fjg.prefeitura.rio/revista-cidade-inova/>

Outras dúvidas, envie um e-mail para:
revistacidadeinova@gmail.com

